

**Ambiente**

# Montanhas Mágicas acolhem Conferência EUROPARC

Cerca de três centenas de representantes de áreas protegidas e classificadas, oriundos de 36 países da Europa e do Brasil, estão em Arouca para a Conferência Anual da Federação EUROPARC, que teve início no dia 6 e se estende até 10 de setembro, no território Montanhas Mágicas. Este evento internacional, que reúne especialistas nas temáticas do turismo sustentável, da gestão territorial e da conservação do ambiente, tem como mote o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento.

Várias personalidades internacionais já confirmaram a sua presença na Conferência, com destaque para Marina Silva, ex-Ministra do Ambiente dos governos brasileiros de Lula da Silva (entre 2003 e 2008), e cujo percurso na defesa da floresta da Amazônia lhe valeu a distinção da ONU de Embaixadora da Terra.

A Conferência EUROPARC – Montanhas Mágicas 2017 é uma iniciativa da Federação de Parques Naturais e Nacionais da Europa (EUROPARC), com sede em Regensburg (Alemanha). A organização está a cargo da ADRIMAG – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das serras de Montemuro, Arada e Gralheira, em colaboração com os seus parceiros locais.

**Tema**

«New voices, new visions, new values – for people and nature in Europe» (Novas vozes, novas visões, novos valores – para as pessoas e a natureza na Europa) é o tema da próxima Conferência EUROPARC, a realizar em Portugal, no território Montanhas Mágicas, de 6 a 10 de setembro de 2017. O tema deste ano procura dar continuidade à dimensão humana da conferência de 2016, «We are Parks» (Nós somos Parques), realizada na Suíça, tentando ir mais longe na definição das futuras áreas de trabalho dos Parques na Europa.

**Local**

A Conferência tem lugar no território de intervenção da ADRIMAG, promovido sob a marca «Montanhas Mágicas», e que abrange os municípios de Arouca, Castelo de Paiva, Castro Daire, Cinfães, São Pedro do Sul, Sever do Vouga e Vale de Cambra. As Montanhas Mágicas são constituídas por quatro Sítios de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 (serras de Montemuro, Freita e Arada e os rios Paiva e Vouga) e um Geopark Global da UNESCO (Arouca Geopark). Em Arouca, os trabalhos decorrem no pavilhão multiusos da Escola Secundária e no Salão Nobre da Câmara Municipal.



**Política**

# PPM-Arouca reúne com representante da Federação Nacional das Associações Juvenis

Os candidatos aos órgãos autárquicos do PPM tiveram, no passado dia 26 de agosto, uma reunião de trabalho com a vice-presidente da Federação Nacional das Associações Juvenis, Cátia Camisão. Dessa reunião, que decorreu num espírito de frontalidade, transparência, troca sincera de opiniões, resultou uma vasta lista de propostas para serem trabalhadas, discutidas, analisadas e concretizadas.

Cátia Camisão apresentou também o “Manifesto Autárquico” da FNAJ, um documento que pelo que representa para os jovens, para

o movimento associativo e para a influência que poderá ter na vida da nossa comunidade, “iremos estudar com a devida atenção”, referiu o partido em comunicado.



**Anúncio**

**Opinião**



**ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS...**

Celso Portugal

Enquanto crescem as expectativas em relação à personalidade que assumirá o lugar de Presidente da Câmara de Arouca e se aguarda o grande debate público que juntará os cinco candidatos, continua uma pré-campanha morna, com visitas pelo concelho e presenças em algumas cerimónias ou actos públicos. Alguma “animação” estará a passar apenas pelas redes sociais, que se assumem como espaços importantes de debate e opinião, sendo desejável que não se ultrapassem os níveis de moderação e respeito mútuo. Pensamos que nos espaços privilegiados de comunicação, debate de ideias e clarificação de posições, continua a ter lugar importante a comunicação tradicional que assume o seu papel, também no papel, levando aos

seus leitores diferentes ângulos de visão, notícias e opiniões.

Quanto ao debate com todos os candidatos, se for esclarecedor, pode e deve pesar na decisão final dos eleitores e poderá também ter peso no resultado da eleição. Do nosso ponto de vista nada está decidido a cerca de um mês da votação e, assim sendo, cabe aos candidatos assumirem-se na plenitude, apresentarem os seus trunfos para mobilizarem a população e, em primeira linha, reduzir a abstenção. Compreende-se que puxem a “brasa à sua sardinha”, mas mais importante é apresentar e defender propostas creíveis, cuja concretização no futuro não defraude as expectativas criadas. Não menos importante é a frontalidade nas respostas às dúvidas sobre assuntos e posi-

ções que devem ser clarificados.

Numa altura em que os pratos de balança aguardam peso concreto para se inclinarem para um dos lados, cabe aos candidatos apresentarem propostas objectivas e viáveis, sem se escudarem em palavras de circunstância ou slogans de ocasião que não passam de mera retórica e tentativa de iludir o cidadão eleitor. Quatro anos será o tempo para mostrarem o que valem, mas é necessário que à partida apresentem razões válidas que lhes confirmem a confiança dos eleitores para acederem à cadeira do poder, que terá de ser, inevitavelmente, de serviço à população e não de realização de vaidades, caprichos, ou interesses pessoais.

Tal como nas vindimas, acreditamos que nesta eleição tudo se decidirá até ao “lavar dos cestos” ou seja, até ao momento de depositar o voto nas urnas. Quem pensar o contrário ou subestimar a inteligência dos eleitores, arrisca-se a ficar pelo caminho e ter de lamentar a sua incapacidade em apresentar convenientemente o seu projecto. Não precisam de ser propostas megalómanas, uma vez que as pessoas continuam a pensar que a autarquia, como órgão de

proximidade, deve estar atenta também à resolução das suas necessidades e problemas básicos. O encher o olho ao eleitor com propostas muito brilhantes pode cansar a vista e resultar em reflexo negativo. Mesmo as que parecem irrefutáveis podem transformar-se em plataforma de suicídio eleitoral. É necessário que sejam muito bem explicadas para serem entendidas na sua essência ou então corrigidas a tempo. Também as dúvidas sobre propósitos, que a opinião pública assume como objectivos, terão de ser esclarecidas ao pormenor.

Não podemos terminar sem abordar um aspecto que merece ser ponderado por todos e respeita ao mais elementar direito de cidadania. É imperdoável que se aponte para a segregação com base na diferença de sexo ou formação académica, mas a verdade é que se ouvem demasiados comentários nesse sentido. Doa a quem doer, ninguém deve decidir numa base pura simples desses pormenores. Tal propósito pode vir a constituir, em consciência, um peso demasiado elevado para quem o assumir.